

SEÇÃO VISUALIDADES

**MICROTERRITORIALIZAÇÕES NO ESPAÇO DA ESCOLA PÚBLICA¹:
as pequenas apropriações no cotidiano do Instituto Federal Farroupilha**

**MICROTERRITORIALIZATIONS IN THE PUBLIC SCHOOL SPACE:
the small appropriations in the daily life of the Instituto Federal Farroupilha**

**MICROTERRITORIALIZACIONES EN EL ESPACIO DE LA ESCUELA PÚBLICA:
las pequeñas asignaciones en el día a día del Instituto Federal Farroupilha**

 [Arthur Breno Stürmer²](#)

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR),
Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: arthur.sturmer@iffarroupilha.edu.br

¹ O presente estudo deriva de ações do projeto “Núcleos Inclusivos e Formação de Agentes Territoriais Inclusivos em municípios do Noroeste Gaúcho a partir do Laboratório Interdisciplinar da Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen-RS”, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

² Doutor em Geografia, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em: Docência na Educação Básica; Gestão Educacional; Geografia e História Ambiental do Sul do Brasil; Mídias na Educação. Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, ministra Geografia para cursos técnicos e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico para Licenciaturas no Instituto Federal Farroupilha (IFFAR).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

STÜRMER, Arthur Breno. MICROTERRITORIALIZAÇÕES NO ESPAÇO DA ESCOLA PÚBLICA: as pequenas apropriações no cotidiano do Instituto Federal Farroupilha. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, n° 20, pp. 206-214, janeiro-abril de 2023. Submissão em: 27/12/2022. Aceito em: 30/01/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

JUSTIFICATIVA

O retorno dos estudantes ao ensino presencial, nas escolas públicas – aqui inclusos os Instituto Federais –, aconteceu ora como volta ao normal, retomada e recuperação, ora como um processo complexo que exigia pensar uma nova educação, formas de acolhimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais humanas, condizentes com o contexto gerado pela Pandemia do Covid-19. Isso porque os espaços e sujeitos nunca mais seriam os mesmos.

Algo escapou aos gestores. A sensibilidade, comprometimento e senso de solidariedade deveriam ser conteúdos obrigatórios na transição cujo ponto de partida era o ensino remoto ou emergencial. O papel exercido pelos danos relativos à saúde mental, como a ansiedade, o estresse e a depressão, foram subestimados e os meios disponíveis em algumas escolas foram deixados em segundo plano.

O bosque, o jardim, as trilhas ecológicas e demais presenças da natureza entre nós e tão comuns no conjunto das escolas públicas brasileiras tornaram-se recursos preciosos e à mão para gerar um mínimo de bem-estar. São eles parte da solução para a repentina mudança de rotina, do ambiente familiar em direção à escola, e para lidar com o medo do vírus, as fobias sociais e as dificuldades de aprendizagem. Os espaços que podem ser realmente acolhedores de pessoas, de sentidos e que podem estar abertos ao uso, à ocupação e às pequenas apropriações cotidianas são recursos indispensáveis para os alunos necessitados de refúgio, equilíbrio e cura.

Na Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais, os alunos de ensino médio e superior retornaram à sua instituição combalidos, desesperançados e, sob muitos aspectos, física e mentalmente doentes. A consciência das crises social, econômica e ambiental veio a afetar sobremaneira quem já vinha realizando sua formação direcionada a uma profissão específica. A crise do emprego, a instabilidade econômico-financeira e as exigências do mundo de trabalho foram, para este público, pontos sensíveis. Como forma de resistir, os alunos saíram à procura de espaços na sua escola, os quais lhes proporcionassem uma pausa na correria, um alívio no cotidiano ou ainda aquela breve fuga a tudo isso.

CONTEXTO

O Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) possui um *campus* no estilo fazenda-escola em Frederico Westphalen-RS, com cursos técnicos integrados voltados ao trabalho no campo e na

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

cidade: Técnico em Agropecuária e Bacharelado em Veterinária; Técnico em Administração, Técnico em Informática, Bacharelados em Ciências da Computação e em Administração; Licenciatura em Matemática. Os cerca de 1022 alunos, sendo 443 do ensino médio integrado, vêm de mais de 100 municípios vizinhos. Muitos deles também residem na moradia estudantil, em sistema de internato.

A movimentação da comunidade acadêmica é significativa o dia inteiro no *campus*. Os deslocamentos de grupos, as reuniões aqui e ali revelam uma alternância, ao longo do dia, na ocupação de espaços privilegiados para o seu desenvolvimento enquanto pessoa. Há convivência, coexistência, re-existências, reencontros, trocas, acolhimento e construções identitárias acontecendo em locais que não raro passar despercebidos do grande público.



Matinho situado em frente a um passeio entre blocos de edifícios, Instituto Federal Farroupilha, Linha 7 de Setembro, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

A organização de alguns dos espaços frequentados pelos alunos é feita por eles próprios, utilizando assentos móveis retirados de um Centro de Convivência que fica junto ao Prédio Central do *campus*. Essa dispersão voluntária constitui um verdadeiro reordenamento que visa atender às necessidades de territorialização do segmento jovem. Trata-se de uma atitude pela qual, segundo Stürmer e Herrmann (2017, p. 23), os grupos juvenis organizam “uma relação intrínseca entre identidade e espaço”. Cabe à “Geografia – como ciência do espaço (social)” “se ocupar com a pesquisa sobre as diversidades dos sujeitos e grupos sociais (...), promover e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

STÜRMER, Arthur Breno. MICROTERRITORIALIZAÇÕES NO ESPAÇO DA ESCOLA PÚBLICA: as pequenas apropriações no cotidiano do Instituto Federal Farroupilha. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, n° 20, pp. 206-214, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 27/12/2022. Aceito em: 30/01/2023.

ISSN: 2316-8544



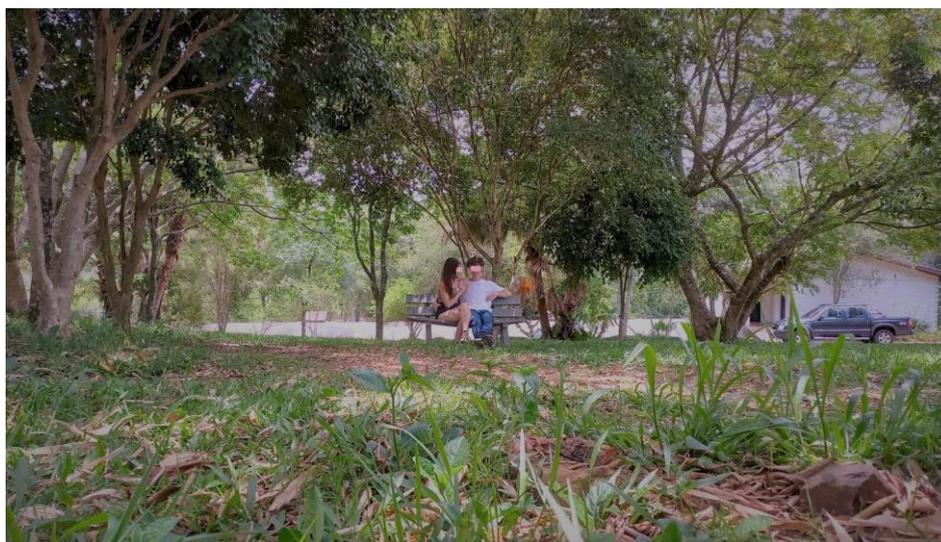
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

aprofundar os estudos da pluralidade cultural, dos espaços de vivências dos grupos juvenis.”
(*Ibid.*, p. 31).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para captar o movimento de territorialização dos jovens no *campus* foi o acompanhamento diário, em caminhadas realizadas por um professor e um assistente de alunos. Os registros fotográficos vieram da câmara de um *smartphone* cujas especificações são: F 1,8, 1/159 s, 4.65mm e ISO 50. A preferência foi por observar dias “normais” e horários aleatórios, excluindo datas com eventos acadêmicos. Também não houve preocupação com determinada estação do ano.

Em dias comuns, é possível perceber a busca pelos ambientes em meio à natureza para dar curso aos relacionamentos. Há mais liberdade para o falar, movimentar-se e mudar a postura corporal.



Esplanada das Pitangueiras, Instituto Federal Farroupilha, Linha 7 de Setembro, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil (filtro *rouge*).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
STÜRMER, Arthur Breno. MICROTERRITORIALIZAÇÕES NO ESPAÇO DA ESCOLA PÚBLICA: as pequenas apropriações no cotidiano do Instituto Federal Farroupilha. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 206-214, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 27/12/2022. Aceito em: 30/01/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF



Bambuzal da CAE (Coordenação de Assistência Estudantil), Instituto Federal Farroupilha, Linha 7 de Setembro, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

Torna-se divertido passear entre pitangueiras, jabuticabeiras, jamboleiros, videiras, pessegueiros e macieiras. Os alunos estreitam laços com seu entorno, que já não é feito só de salas, carteiras, cadernos, livros, cercas e muros. Mantém-se contato também com a pequena fauna, recursos hídricos (açudes, córregos...) e com a flora nativa da Região Sul.



Pomar da Baixada, Instituto Federal Farroupilha, Linha 7 de Setembro, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
STÜRMER, Arthur Breno. MICROTERRITORIALIZAÇÕES NO ESPAÇO DA ESCOLA PÚBLICA: as pequenas apropriações no cotidiano do Instituto Federal Farroupilha. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, n° 20, pp. 206-214, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 27/12/2022. Aceito em: 30/01/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Volta e meia há professores descansando sozinhos no intervalo do almoço, mas são os alunos que, agrupados para um bate-papo, às vezes se posicionam isoladamente em locais escolhidos a dedo, fazem seu momento meditativo, reflexivo, voltado ao seu “eu” interior. Se alguém transitar com pressa, sequer notará a presença humana.



Parque dos Ipês, Instituto Federal Farroupilha, Linha 7 de Setembro, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

O que de fato ocorre são pequenas apropriações em meio a um espaço institucional marcado pela técnica. Atrasa-se a poda de uma planta e adia-se uma ação inclusiva, mas um minuto sem *wi-fi* ou sem luz não são admitidos. Mesmo o *Campus* do Instituto Federal Farroupilha situando-se no interior do município, trata-se de um meio técnico-científico-informacional. Este, segundo Santos e Silveira (2001), é a união entre a ciência, técnica e informação que provoca transformações. Além disso, “O território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos” (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p. 52).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

STÜRMER, Arthur Breno. MICROTERRITORIALIZAÇÕES NO ESPAÇO DA ESCOLA PÚBLICA: as pequenas apropriações no cotidiano do Instituto Federal Farroupilha. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, n° 20, pp. 206-214, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 27/12/2022. Aceito em: 30/01/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

As microterritorializações verificadas acima vêm na contracorrente do avanço do meio técnico-científico-informacional. Rompe a lógica produtivista que orienta o aproveitamento do intervalo do meio-dia para: aprender uma nova língua; estudar para as aulas da tarde (há dois turnos integrais na semana, para os cursos técnicos integrados); preparar-se para os exames (ENEM, AIS³, AIA⁴ etc.); atuar em projetos⁴, entre outros. Percebe-se, nas fotografias, que os alunos não trazem seus *laptops* nem permanecem utilizando freneticamente seus *smartphones* quando se apropriam desses espaços institucionais menos sujeitos à formalidade acadêmica embora imersos no meio técnico-científico-informacional.

Sabe-se que: “As microterritorializações, então, são formas materiais da reunião de corpos e práticas subalternas (divergentes, mas nem tanto...) produzidas a partir de um espaço social primeiro (que se pretendia organizado, homogêneo e ordenado).” (COSTA, 2017, p. 16). Através das microterritorializações, sugere-se outra ordem: a busca do sossego, da calma e do bem-estar para suportar o cotidiano. Por isso, apropriar-se de espaços “vagos”, “sem utilidade”, “vazios”, não é tanto uma opção, mas uma construção coletiva necessária diante do cenário objetivo do período pós-pandemia e do panorama interno, subjetivo, de cada aluno.

Stürmer (2020) considera que:

As microterritorializações são fragmentos do espaço social presentes em múltiplas escalas, com cada fragmento sendo formado por “microcomunidades de interesses territorializadas”. Essas comunidades de sujeitos diversificam as configurações do espaço social (...), em parte por trazerem as múltiplas culturas em constante movimento e transformação que estão na raiz da diversidade orgânica do espaço social. (STÜRMER, 2020, p. 52).

Assim, o movimento representado pelas microterritorializações mostram-se acolhedores de pessoas muitas vezes fragilizadas e veiculadoras de novos significados que vão se prendendo aos espaços subutilizados da escola pública. Sobre eles estabelecem-se rotinas, cuidados, ritmos e apegos; revitalizam-se espaços abandonados, como o era um simples pergolado vizinho à caixa d'água do *campus*.

³ Avaliação Integrada Semestral; Avaliação Integrada Anual.

⁴ Um dos projetos presentes em todos os cursos técnicos integrados é a PPI ou Prática Pedagógica Integrada, que envolve diferentes disciplinas em torno de um tema específico da área do conhecimento e eixo tecnológico aos quais o curso está vinculado.



Caminho da Paz, Instituto Federal Farroupilha, Linha 7 de Setembro, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

Em espaços sociais, as microterritorializações alteram o espaço do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Frederico Westphalen-RS. Microterritorializações que vêm a abrigar sujeitos não apenas na condição de aprendentes, estudantes e futuros profissionais; neles circulam sujeitos e expressões culturais (local e regional), comportamentos menos formatados, atitudes espontâneas, gestos mais humanos, modos alternativos de convivência e marcas da solidariedade, democracia e inclusão.

ESPERANÇAS À VISTA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologias já foram chamados de “Territórios de Esperança” (CONIF, 2013). Hoje, as microterritorializações são um campo de possibilidades para se pensar novos espaços na escola pública; são processos pelos quais se forjam novos vínculos com o espaço, onde se vivencia a liberdade, o contato com a natureza e a promoção do encontro com as pessoas de quem gostamos até para simplesmente “estar”.

Provavelmente os alunos do *campus* Frederico Westphalen-RS estejam contando com as pequenas apropriações do espaço da escola para reaver parte do que perderam durante Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto: a presença dos colegas, a vivência dos espaços, a sensação de liberdade e o senso de pertencimento ao lugar. Nos microterritórios que vimos

acima repousa o equilíbrio, a beleza e a harmonia indispensáveis para superar a ansiedade, o medo e a depressão típicos de quem passou e passa por sofrimento psíquico.

As microterritorializações, desta feita, são a chave para o enfrentar a continuidade das asperezas do dia a dia, especialmente quando se está em época de provas, exames, e mesmo transitando de sala em sala, entre laboratórios e gabinetes. A ideia de “vigilância e punição” fica de lado; o ambiente *clean*, asséptico e sem vida, onde os comportamentos são regulados e os movimentos monitorados, são temporariamente esquecidos.

As microterritorializações convertem-se em solução aos agravos trazidos pela Pandemia, pois, com elas, o olhar se volta para lugares amenos onde se pode cultivar relacionamentos, fortalecer amizades e, na melhor das hipóteses, fazer renascer as esperanças esmaecidas.

Referências

CONIF. **Institutos Federais** – 5 anos de singulares Territórios de Esperança. Brasília, DF: CONIF, 2013.

COSTA, B. P. da. Microterritorializações e microterritorialidades urbanas. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, UEPG, v. 11, n. 1, p. 10-30, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/10598/6073>>. Acesso em: 26 dez. 2022.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

STÜRMER, A. B.; HERRMANN, G. P. Territorializações de Grupos Juvenis em Santa Maria-RS. **Perspectiva Geográfica**, Marechal Cândido Rondon, UNIOESTE, v. 12, n. 16, p. 22–32, 2017. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/17335>>. Acesso em: 24 dez. 2022.

STÜRMER, A. B. **Os Institutos Federais e o Desenvolvimento**: perspectivas inclusivas de um educador geógrafo. 2020. 303f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21210>>. Acesso em: 24 dez. 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

STÜRMER, Arthur Breno. MICROTERRITORIALIZAÇÕES NO ESPAÇO DA ESCOLA PÚBLICA: as pequenas apropriações no cotidiano do Instituto Federal Farroupilha. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 206-214, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 27/12/2022. Aceito em: 30/01/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons